

## PROJETO DE ENSINO “MEU CIENTISTA FAVORITO” – III EDIÇÃO

JULIENE LOPES COSTA<sup>1</sup>; HELENA BÜLOW MATIAS<sup>2</sup>;  
MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julieene.costa@gmail.com](mailto:julieene.costa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenabmatias.96@gmail.com](mailto:helenabmatias.96@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marlapiumbinirocha@gmail.com](mailto:marlapiumbinirocha@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A liberdade no processo de aprendizagem se dá com a aplicação de metodologias participativas, na qual alunos e professores possam ser ouvidos e suas dúvidas respeitadas (FREIRE; 2009). Da mesma forma, é de igual importância o estímulo à alfabetização científica dos alunos, permitindo-os fazer as conexões entre o mundo que vivem e a palavra escrita; além disso, amplifica seu universo de conhecimentos e ajuda na formação de cidadãos críticos (FREIRE, 2005; LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Os projetos de ensino se caracterizam como importantes alternativas para intervenções pedagógicas, tendo em vista a participação e a capacitação dos alunos (MARINHO, *et al*; 2012). Nos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) há a problemática de evasão que tem como um dos motivos a falta de conexão e interesse dos alunos com as disciplinas ofertadas nos primeiros semestres. Pensando em como acolher os alunos e incentivá-los a continuar no curso através da alfabetização científica, surge o projeto ‘Meu Cientista Favorito’ (MCF). Esse projeto leva os alunos a investigar a vida profissional e pessoal de um cientista que os inspira.

Essa investigação ocorre por meio de revisão bibliográfica, mas sempre como uma busca ativa pelo conhecimento (ROCHA, LÜDTKE e RODRIGUEZ; 2016). O projeto estimula o desenvolvimento de habilidades como leitura, compreensão e interpretação de textos científico-tecnológicos por parte dos discentes do curso de graduação SANTOS e QUEIROZ (2007). Contribuindo para a realização de suas futuras atividades de iniciação científica e atuações como profissionais da área.

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais na Universidade Federal de Pelotas após a suspensão das aulas por conta da pandemia de COVID-19, as apresentações dos seminários ocorrerão presencialmente, no Instituto de Biologia. De acordo com MASSETO (2014), a verdadeira troca de conhecimentos se dá quando há o compartilhamento dos mesmos entre colegas e professores, sendo este um dos principais objetivos do projeto.

Deste modo, o objetivo do trabalho é relatar as atividades e resultados obtidos com o projeto até o momento, bem como relatar a experiência da estagiária no mesmo.

### 2. METODOLOGIA

Assim como nas edições anteriores, este projeto foi desenvolvido através da pesquisa do tipo participante (MINAYO; 1994). Porém, nesse ano, as atividades foram desenvolvidas de maneira híbrida. A divulgação foi feita através de

postagens perfil do *Instagram* e pelo email do curso, assim como as inscrições para apresentadores foram realizadas através de um google formulário, no qual os interessados deviam preencher com seus dados pessoais e o nome do cientista sobre o qual fariam o seminário.

Ainda de forma remota, foram organizadas oficinas através de lives que foram realizadas pela plataforma *Stream Yard* e transmitidas ao vivo pelo canal do projeto no *YouTube*. O objetivo das oficinas se destina ao público e apresentadores, para que os mesmos conheçam o projeto e a estagiária bolsista e os estagiários voluntários contribuíram ensinando a utilizar a plataforma *Canva* e auxiliando na produção de uma apresentação.

Após esta primeira etapa, os apresentadores iniciaram a elaboração do seminário contando com o auxílio das estagiárias. Os alunos fizeram uma prévia da apresentação com as estagiárias do projeto para ensaiar. O cronograma das apresentações é divulgado nas redes sociais, convidando a comunidade participar como ouvinte no projeto. O mesmo ocorrerá de vinte e quatro (24) à vinte e seis (26) de agosto das 12h45min às 14h, contando com duas apresentações por dia no Instituto de Biologia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto MCF deu início à sua III edição ainda no primeiro semestre do ano de 2022, enquanto a UFPel ainda estava com suas atividades presenciais paralisadas devido a pandemia de COVID-19. Esse ano foram oferecidas várias oficinas online para toda comunidade acadêmica, os temas das oficinas foram “A importância da alfabetização científica” e “Elementos para o seminário do “Meu Cientista Favorito” apresentados pela professora Marla Rocha, respectivamente. Ainda no mesmo dia, a estagiária Helena Matias falou sobre “O Projeto Meu Cientista Favorito ao longo da história”. Neste dia doze participantes acompanharam ao vivo a transmissão. No segundo dia de oficinas a estagiária bolsista apresentou o seminário “E agora, o que coloco nos slides?!” e, logo após, seguindo a temática, o estagiário Matheus Piumbini apresentou “Potencializando as apresentações com o uso do Canva”. Neste dia, sete participantes acompanharam ao vivo a transmissão. As gravações das oficinas oferecidas já contam com mais de 66 visualizações no *YouTube*. Esse aumento das visualizações posteriormente ao momento síncrono se dá pois as lives, quando gravadas, também se tornam efetivas de forma assíncrona (COSTA *et. al.*, 2021).

Nesta edição, o ‘Meu Cientista Favorito’ contou com seis alunos inscritos para apresentação dos seminários. Os cientistas escolhidos foram dos mais diversos ramos, como o biólogo César Jaeger Drehmer, professor da área da zoologia de vertebrados do Instituto de Biologia da UFPel. Outra cientista é Ethel Leonor Noia Maciel da área da epidemiologia. Na área da divulgação científica, foi escolhido Paulo Miranda Nascimento, mais conhecido como “Pirula”. Na área da bioquímica a cientista escolhida foi Jennifer Doudna. A bióloga Sylvia Earle, da área da biologia marinha foi escolhida também, primeira mulher a andar no fundo do mar e contribuiu para a construção de dois submarinos.

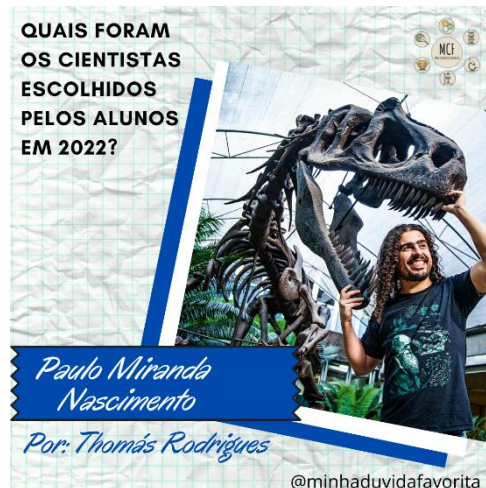
Os alunos apresentadores tiveram um período prolongado durante as férias para focarem em suas pesquisas e, quando possível, nas entrevistas com seus cientistas. Após, marcaram apresentações prévias com os estagiários para ensaiar e tirar dúvidas sobre os tópicos escolhidos para seus seminários, bem como tempo de fala e outras possíveis orientações. Para isso, a estagiária bolsista esteve sempre disponível para assistir e aconselhar. Houve procura por parte dos alunos,

porém, é notável que os mesmos já se sentem mais seguros para produzir seus materiais, uma vez que os mesmos já não estão no primeiro semestre.

Consecutivamente às prévias dos apresentadores, os estagiários iniciaram a divulgação dos cientistas escolhidos nesta edição, conforme representado nas Figuras 1 e 2, na rede social *Instagram*. O *Instagram*, em específico, tem se mostrado uma ótima alternativa para divulgação científica, levando as informações à um grande público (ALVES et. Al., 2022)



**Figura 1** Exemplo de figura de divulgação no *Instagram*.



**Figura 2** Exemplo de figura de divulgação.

As postagens estão com média de 132,6 visualizações/contas atingidas, sendo um alcance jamais conquistado durante as apresentações presenciais dos anos anteriores.

#### 4. CONCLUSÕES

É perceptível que o projeto, através da pesquisa bibliográfica sobre a vida dos cientistas, possibilita que os alunos conheçam melhor esses profissionais. Consecutivamente, fomenta nos estudantes o desejo de ser melhor como profissionais, reconhecendo que todos são humanos com dificuldades e alegrias durante a caminhada.

A modalidade híbrida teve bons resultados até o momento. As apresentações no Instituto de Biologia possibilitarão o retorno do contato presencial entre os professores e alunos, sendo um marco no início do novo semestre nos cursos de Ciências Biológicas. Além disso, a divulgação pela plataforma *Instagram* continua obtendo resultados plausíveis, uma vez que consegue atingir pessoas além da academia.

Como nas edições anteriores, os participantes sempre se dedicam e produzem trabalhos de alto nível, mostrando seu interesse e criatividade – sendo um ótimo retorno para o projeto.

As perspectivas futuras do projeto são de continuar, de alguma forma, disponibilizando as apresentações na plataforma *YouTube*, uma vez que o alcance é grande e os alunos se mostram favoráveis pois contam com a presença da família e amigos. Além disso, os alunos serão incentivados a levarem seus resultados para o Congresso de Educação na Graduação da Semana Integrada de Inovação, Ensino e Pesquisa da UFPel.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. S.; FURTADO, A. N. T.; SARAIVA, M. G.; ALEMIDA, J. C.; FERREIRA, M. A. S.; OLIVEIRA, F. L. Mídias Sociais E Projetos De Extensão: O Instagram Como Ferramenta De Divulgação Científica. **XV Encontro de Extensão Universitária da UFCG**. Campina Grande. Abril de 2022.

COSTA, A. M. F. R. da; ALMEIDA, W. C. de; SANTOS, E. O. dos. Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 162-177, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8340. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8340>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam, São Paulo: Cortez. 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Revista Ensaio - Pesquisa em educação em ciências**, v. 3, n. 1, 2001.

MARINHO, A.; SANTOS, P.; FARIAS, G. O. Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 20, n. 3, p. 46-54. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733999>> Data de acesso: 30/10/2021.

MASSETO, M.T. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In: **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Ceará: EdUECE, ENDIPE, 2014. cap.47, p. 1– 17 (Ebook). Link para acesso: <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=Desafios%20para%20a%20Doc%C3%AAncia%20no%20Ensino%20Superior%20na%20Con&author=1845> ; Acessado em 09/09/2020 às 22:19h.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23.ed. Petrópolis: Vozes. 1994

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p.74-81, 2016.

SANTOS, G. R.; QUEIROZ, S. L. Leitura e interpretação de artigos científicos por alunos de graduação em química. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 193-209, 2007a.